Ano 63.º—Numero 6:406—Sabado, 21 de novembro de 1914

DIRETOR—Firmino de Vilhe

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS D
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDAD
E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinhei

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO„—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Ma

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncio 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especia A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento d 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Os Estados influentes

IX

A luta entre a França e a Prussia era avaliada no começo como uma questão puramente militar; discutia-se a guera segundo os recursos das duas potencias, os seus armamentos, a sciencia dos chefes, e o valor dos soldados; mas tomou depois essa questão maior vulto; pretendeu-se darlhe mais alcance e significação, atribuindo-se as derrotas da França a causas mais profundas, a defeitos de raça, a falta de coesão na sociedade franceza, ao seu espirito dissolvente, á perda do sentimento do direito, ao desprezo das tradições, e á superioridade da raça germanica considerada debaixo de todos estes pontos de vista.

Tudo isso é inaceitavel.

Estudados bem os factos da historia social e politica e os carateres nativos dos dois povos, acha-se que é á Alemanha que cabem essas acusações, e se no momento presente nos oferece o espetaculo do orgulho nacional exaltado e vitorioso, é só uma unidade aparente e material que constitue a sua força.

A raça germanica, que se distingue pela sua originalidade, não possue esse espirito comum e uniforme, que em França tanto comprime os vôos do talento e do genio individual. E' o particularismo o carater essencial, a necessidade do genio alemão: e não são as instituições, nem o espirito especulativo, nem as ideias religiosas, que lhe dão essa tendencias ao isolamento.

Para a centralisação e a ordem, para a uniformidade disciplar, tendeu sempre a raça latina mas sem exclusão de que os seus municipios são uma prova irrecusavel: pelo contrario, é a independencia á aspiração intima e natural da raça germanica, que tantos seculos gastou em construir a sua gerarquia.

Isso de que nos acusam é uma importação da Alemanha; é o elemento assimilado: e as qualidades que ela se atribue agora como suas proprias são uma imitação artificial e violenta da civilisação romana, que está caluniando.

X

O espirito dissolvente, de critica e de exame, que atacou a tradição e o passado, a negação da autoridade, o sentimento individual, foi de lá que nos veio: e essa unidade exterior, politica e administrativa, a disciplina uniforme, com que tanto se abona hoje, são fórmas copiadas da nossa civilisação, a que se julga superior, e factos ainda mui recentes da sua historia. O mesmo sucedeu com toda a sua literatura. Provam-no até os nomes mais distintos que póde cita-nos. Se Goëte regenerou a literatura alemã, se á sua originalidade meta[illegible] seu vago panteismo, soube juntar a unidade, a porção, a harmonia, a corroção, um gosto mais puro e natural, foi a Italia, na patria das artes, que esse grande genio se transformou, foi na leitura de Voltai, onde essas qualidades se encontram em subito grau, como ele proprio confessa.

E Schiller que representa? De que se inspirou ele? Da revolução franceza. Os seus carateres são os direitos gerais dos povos, pessoalisados, e postos em ação nos seus dramas.

(*Continua*)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O novo governador civil

Está, de facto, nomeado governador civil do distrito, para a vaga que deixou o sr. dr. Augusto Gil, o sr. dr. João Salema, a quem já no passado numero do *Campeão* nos referimos

Sua ex.ª é natural do concelho de Castelo de Paiva, que faz parte da nossa circunscrição administrativa, foi um dos mais distintos estudantes do seu curso, o de filosofia, onde teve como professor o ilustre chefe do governo, o sr. dr. Bernardino Machado.

Muito dado ás coisas agricolas, conhece delas a fundo e tem sobre ela valiosos trabalhos.

Conhecemos o sr. dr. João Salema creança ainda, nos tempos de asperas lutas entre os dois partidos que então se batiam de extremo a extremo do distrito.

Era então seu pai o chefe regenerador ali; do nosso lado estava o sr. conde de Castelo de Paiva, que foi sempre uma grande força politica ao norte e ocupou aqui, competencia nunca excedida, o cargo hoje entregue ao novo e inteligente magistrado.

Que sua ex.ª o virá desempenhar na altura a que soube erguer o seu nome, é para nós de fé.

Dando lhe as boas vindas estimamos poder louvar todos os seus actos, que inspirará, por certo, no mais rigoroso cumprimento dos seus deveres de republicano e de patriota.

O sr. dr. João Salema tomou posse do seu novo cargo na 5.ª feira pelas 15 e meia horas.

O acto foi bastante concorrido.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 20 de novembro de 1914

Está convocada para a proxima terça-feira a reunião do Congresso. O respetivo decreto foi assinado na 2.ª feira, e logo depois publicado no *Diario-do governo*.

Amanhã reunem, a fins de discutir a atitude a tomar em face dos acontecimento, a dentro do parlamento, os senadores e deputados democratico.

Dos outros grupos sabe-se já o que farão. Eles o dizem nas suas gazetas. O governo, pela demasiada brandura ou condescendencia com que tem percorrido o seu caminho, não agrada á maior parte. Tem-se dito mesmo que alguns ministros instam pela sua saída antes daquele dia.

De positivo nada por emquanto; mas não demorará uma solução.

Relativamente á execução do decreto de 31 de outubro que estabeleceu a fórma do julgamento dos recentes crimes de rebelião, publica tambem a folha oficial um decreto inserindo varias disposições. Na designação do dia para o julgamento ter-se-ha em atenção que o respetivo processo deve ser examinado pelo promotor, defensor e auditor antes do mesmo julgamento. O tribunal não permitirá que o promotor ou defensor formulem quesitos quando sejam impertinentes, contraditorios e não visem manifestamente o bom julgamento de causa. Nos casos de recurso, o «Supremo-tribunal militar» apenas poderá conhecer de qualquer dos tres fundamentos mencionados no artigo 1.º daquele decreto. Os prasos marcados nos artigos 291.º, 282.º e 294.º do Codigo-do-processo-criminal ficam reduzidos, os primeiros a metade e o ultimo a tres dias.

Chegam noticias oficais de Angola, confirmando o que numa das minhas cartas ultimas lhe disse. O que se passou foi com as forças ali destacadas ha muito e não com as da expedição Roçadas, que agora farão manter em respeito os visinhos da Damaralandia.

Os funcionarios publicos com vencimentos sujeitos ao imposto de rendimento, pagaram no mez de agosto do corrente ano 32:310$050 reis do dito imposto.

Junte-se a isto o rendimento da venda de 2:729 diplomas de encarte que se apurou naquele mesmo mez, e aí tem o tesouro, só naquele curto tempo, uma bagatela de trinta e cinco contos e tanto com que uma parte do funcionalismo concorreu dos seus magros ordenados para as despezas publicas.

A comissão delegada da Camara dessa cidade que aqui veio tratar varios assuntos de interesse concelhio e distrital, acompanhada do ilustre deputado, dr. Barboza de Magalhães, conseguiu resolver a questão da encorporação dos seus adicionais na cobrança dos impostos do Estado, para o que aqui veio o inspetor de finanças no distrito, e bem assim o proseguimento das obras do liceu, que vão recomeçar já, e a passagem da estrada do Canal de S. Roque para o municipio. São todos assuntos do maior interesse para aí. O ministro de instrução prometeu repartir com Aveiro a verba para escolas, que será aplicada na cobertura da egreja da Vera-cruz e sua adaptação a uma ampla escola. Felicito por tudo os aveirenses.

O governo vai ao Congresso, mas cai logo depois.

Escrevo hoje muito á pressa. Porisso esta carta inclue apenas o que ha de mais importante, fechando, como de costume, com a transcrição dos ultimos telegramas sobre a guerra:

De *Londres*. — Um destacamento turco de 4500 homens com 12 peças de artilharia e ocupando uma forte posição em Shstt-el-Arab foi atacado pelas nossas tropas e derrotado perdendo 2 peças e muitos prisioneiros.

De *Londres*.—No Mar Negro, segundo noticias hoje recebidas, estava travada uma grande batalha entre a esquadra russa e a turca, tendo já 4 navios turcos sido metidos a pique.

Os russos tinham tambem já 37 baixas.

Jota.

COLECTANEA AVEIRENSE

A cidade e a paisagem

Saber se a *oppidum Talabrica*: de que fala Plinio, era a vaga Talabriga dos turdulos, se ela assentava onde está atualmente Aveiro, ou, mais proxima do Vouga, onde hoje é Cacia; saber o que fossê essa povoação na pre-historia e na proto-historia da Peninsula; averiguar quando trocou pelo atual o seu antigo nome, e em que circnstancias historicas isso se deu; sobre esse nome e a sua origem fazer conjecturas de toponimia, ingenuas ou puramente fantasistas—não são coisas que tenham cabimento nesta ligeira noticia, nem o simples diletantismo arqueologico do autor dela poderia trazer nova luz a esse velho e obscuro problema topografico.

Que, atravez das civilisações e sociedades que se sucederam no ocidente da Peninsula, devesse existir uma povoação mais ou menos importante junto á foz do Vouga é uma presunção historica decerto plausivel. Juntamente com esta razão geografica, a imemorial industria salina, a que já se refere o famoso testamento de Mumadona (1), as pescarias, a navegação são circunstancias suficientes para determinar a existencia, ali, dum centro economico, cuja importancia oscilaria com as vicissitudes da historia. Contudo, o seu valor ao tempo da formação do Condado Portucalense e no começo da monarquia, não parece ter sido grande. Situada na mobil e incerta zona fronteiriça do Islam e dos dominios astur-leonezes, é natural que ela sofresse e decaísse, sob a longa ação da invasão sarracena e das guerras da reconquista, e talvez das repetidas incursões maritimas da pirataria mourisca.

No seculo XV, porém, influenciada pelo movimento historico que nos lançou nas emprezas e aventuras do mar, Aveiro vê começar um novo ciclo de prosperidade. O grande Regente cinge daltas e fortes muralhas, em que se rasgam oito portas, o que é hoje o bairro do sul e constitue a atual freguezia da Gloria. Este facto basta para revelar não só a importancia economica que Aveiro já então assumira, mas tambem a importancia estrategica que lhe dava um dos mais avisados homens de governo que tem havido em Portugal.

Extra-muros, ao norte do esteiro, havia já a esse tempo, entre as hortas, vinhas e campos que por ali se estendiam, um povoado a que se chamava a *vila nova*, e que parece ter sido o nucleo embrionario da sua vida maritima na Renascença, vida que se ilustrou com nomes gloriosos de navegadores, como o do celebre João Afonso. Aí habitariam mareantes e pescadores; aí se faria, como hoje, o trafego do pescado; aí seriam os estaleiros, de que mais duma fusta ou caravela sairiam para a tenaz e secular conquista do Mar Tenebroso.

A descoberta da Terra Nova veio trazer a Aveiro um novo elemento de riqueza. Dos cento e cincoenta navios, que, no meado do seculo XVI, a sua praça armava, cerca de sessenta empregavam-se na pesca do bacalhau, E a tradição duma colonia ingleza, de carater comercial, da qual se tem querido encontrar vestigios toponimicos no nome dum dos bairros da cidade o Alboi, deixa ver a extensão que o [illegible] comercio maritimo [illegible] só atingir. Além disso, as condições do seu porto eram taes que permitiam a concentração nele, duma esquadra, decerto numerosa e contendo as maiores unidades navaes do tempo, visto ter sido em Aveiro que os *terços* da Beira embarcaram para a fatal jornada de Africa.

Erigida em ducado, de que foi donatario D. Jorge de Lencastre, filho bastardo de D. João II, o senhorio desta casa ilustre, *tombée en quenouille* mais duma vez, e repetidamente pleiteada por motivos de sucessão, passou aos Mascarenhas e foi extinto em 1759, quando o seu ultimo representante, envolvido na misteriosa conspiração dos Tavoras, expirou com os seus cumplices no patibulo, numa das execuções mais requintadamente crueies e ferinas de que as justiças portuguezas são rés em face da humanidade.

Aveiro, para lavar a mancha do regidicio, que lhe maculava o nome, pediu então, pela voz do senado, para que a crismassem em *Nova Bragança!* Em troca, o marquez de Pombal elevou a vila á categoria de cidade e creou nela um bispado, que foi extinto na ultima reforma das circunscrições diocesanas.

No principio do seculo passado a obstrução da sua barra paralisou-lhe inteiramente o comercio maritimo. Sem vasadoiro para o mar, sem os movimentos das marés, as aguas repreadas da ampla ria sempre acrescidas pelas do Vouga e seus confluentes, tornaram-na numa vastissima laguna, morta e pestilencial. Longas inundações, que submergiam campos e marinhas e atingiam as proprias ruas da cidade, terriveis e desvastadoras invasões palustres, enfraquecendo as populações e afetando a energia trabalhadora nas suas molas mais intimas, depois os efeitos da geral depressão economica trazida pelas invasões fracezas, as convulções politicas e as lutas civis, em Aveiro tomou larga parte, dando ás forcas do absolutismo martires heroicos, e bravos soldados aos exercitos da liberdade—levaram-na gradualmente a um periodo de acentuada decadencia. Mas, restabelecidas a paz e a ordem o trabalho e consequente expansão economica renasceram. A' iniciativa individual, juntou-se a partilha nos beneficios materiaes espalhados pelo paiz sob o influxo da politica de fomento, inaugurda com a Regeneração. As obras idraulicas começadas no principio do seculo, progridem com atividade; os velhos cáes arruinados foram reconstruidos; a rêde das estradas cortou os campos e as salinas, ligando ao ganglio central da cidade as povoações, ainda as mais distantes, do distrito; as pontes uniram as margens opostas dos rios; construiu-se o excelente edificio do Liceu; instalou-se o telegrafo; e, por fim, a grande arteria economica da linha do norte passou junto a cidade, pondo-a em comunicação direta e rapida com os dois grandes centros do pais: Lisboa e Porto.

O mais ilustre dos seus filhos, José Estevam, com o prestigio do seu genio, do seu carater, do seu inquebrantavel civismo, na alta situação politica que só por estas forças conquistára, arrancou para ela, aos governos, ás vezes em lutas bem porfiadas, estes factores essenciais da prosperidade economica. As qualidades ingenitas da raça fizeram o resto. A tenacidade laboriosa, sem grandes rasgos, mas persistente e firme, que a carateriza, conquistou-lhe uma situação economica das mais solidas, porque se baseia numa admiravel distribuição das riquezes.

Agricolamente, comercialmente mesmo, Aveiro é hoje uma das mais prosperas regiões do paiz, e das mais bem equilibradas sob o ponto de vista chrematistico.

(A arte e a natureza em Portugal—editores Emilio Biel e Companhia—Porto.)

Luiz de Magalhães.

(1) «In territorio Colimbrie vila de alcaroubim... *terras in alavario et salinas* que ibidem comparavimus».—Testamento de Mumadona, ano 995. *Dipt. et Ch.*, P. M. H., n.º 76.

Movimento local

Anotações do passado (1913)—*Dia 21 de novembro.*—Morre afogado, perto de Cacia, um dos marinheiros em serviço na capitania do nosso porto, que se metera á ria num fragil batel que o levara até ali.

Dia 22.—O carro do lavrador Quintas, da Murtosa, apanha proximo do cemiterio da freguezia uma creança, filha do pescador Pistola, a quem fratura o craneo. O eterno sistema de se não andar á sóga, mas sim afastado do gado.

Dia 23.—O mau tempo dos dias anteriores recrudesce sobrevindo uma verdadeira tempestade.

Dia 24.—Segue da estação desta cidade para Santa Apolonia um comboio de 120 vagons, todos cheios de mercadorias, alguns dos quais vinham já do norte.

Dia 25.—Cái, junto á ponte da Landiosa, em Aguada-de-baixo, com uma sincope produzida pelo excesso de bebidas, o trôlha Antonio Gomes Soares, o *Bate-estacas*, que trabalhava numa obra daqueles lados.

Dia 26.—E' publicada a lista dos candidatos democraticos á eleição dos novos corpos administrativos locais, que, com pequenas alterações, alcançam a maioria dos votos do eleitorado regional.

Dia 27.—E' assassinado, numa desordem que se trava na Parada-de-cima, em Vagos, o cidadão Manuel da Rocha Frêsco, que na refrega recebêra uma ponteirada no parietal, vibrada com um guarda-chuva.

Resoluções municipais. — A' sessão de 13 do corrente, do Senado-municipal, presidiu o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, secretariado pelo vogal Paulo Gonçalves Moreira, e compareceram os vogais srs. Abel de Pinho, Alberto Azevedo, Bernardo Torres, Mostardinha Junior, Evaristo Rodrigues, Fortunato de Lima, Francisco Valerio, João Leitão, João Trindade, José Casimiro, José Joaquim Fernandes, Nunes da Ana, Manuel Antonio Camêlo, Barreiros de Macêdo, Gonçalves Nunes, Nunes de Figueiredo, Teixeira Ramalho, Pompeu Pereira, Ricardo Costa e Tomaz Vicente Ferreira.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, tomou as seguintes resoluções:

Corroborar a pobresa atestada pelas juntas de paroquia das respectivas freguezias de: Humberto da Maia Mendonça, David Mendes e Maria do Rosario Duarte, da Vera-cruz; Julio Béssa, da Gloria; e Emidio Ferreira Vieira, de Cacia;

Concorrer com o subsidio de 50$00 escudos para auxilio da expedição portugueza á Africa e á França, deixando ao arbitrio da sua Comissão-executiva a forma da sua aplicação;

Permitir que, alem dos pontos já determinados pela mesma comissão para estacionamento de veiculos desatrelados, os que o queiram fazer na freguezia da Gloria, o façam na rua da Corredoura, no espaço compreendido entre ela e as trazeiras do Hospital;

Submeter á apreciação e resolução da comissão revisôra e organisadora das novas posturas a proposta sobre padarias trasida hoje pelo vereador Manuel Nunes de Figueiredo; e

Aprovar, com as modificações constantes do respectivo original, os capitulos relativos a veiculos e cães, das suas novas posturas.

O novo horario.—São geraes, nas povoações do norte, as queixas contra a organisação do novo horario da «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes».

Não se atendeu, na sua confeção, á menor comodidade publica. Foram definitivamente suprimidos todos os comboios que já estavam provisoriamente, pois a companhia *se deu melhor* como tal alteração, que muito prejudica toda a gente, mas lhe dá maiores lucros a ela.

Acêrca do assunto, escrevia ha dias o *Povo da Murtosa*:

«O atual horario dos comboios da Companhia portugueza parece que foi confecionado com o proposito deliberado de prejudicar esta populosa região, que tem de acudir forçadamente á estação de Estarreja.

Foram suprimidos os *tramways*, que vinham até Aveiro, de sorte que qualquer pessoa que pelos seus negocios ou por quaisquer outras necesidades careça de ir a Aveiro ou ao Porto, tem fatalmente de perder um dia inteiro, saindo de casa pela manhã e entrando á noite.

Esta situação é tanto mais revoltante, quanto é certo que outras estações, que não teem mais movimento, como Ovar, gosam duma situação privilegiada.

Alem dos comboios, que teem paragem na nossa estação ha entre o Porto e Ovar, durante o dia, quatro *tramways* ascendentes e descendentes

Não se atina facilmente com a razão, que levou a companhia a suprimir esses comboios entre Ovar e Aveiro, pois é certo que esta região é das que concorrem mais generosamente para o abastecimento dos seus cofres.

Contra esta desigualdade revoltante, que tanto afecta os interesses desta região erguemos o nosso mais indignados protesto».

O colega é de bom tempo Que importa a companhia o seu protesto, o nosso protesto, o protesto de todos, se ela é soberana visto não ter quem a obrigue?

Se isto não fosse um paiz de branduras e aguas-mornas, já se lhe teria feito compreender que é preciso respeitar os interesses publicos, e não olhar só aos seus. Assim, ela fez como quer e o que quer, sem temor sequer de que alguem lhe vá á mão.

Boletim oficial. — Pelo ministerio da justica foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Souto Alves, digno contador da comarca de Albergaria-a-velha.

O sr. Paulino de Souza Marques foi nomeado escrivão do juizo de paz de Esmoriz.

Estradas.—Consta-nos que a expensas do sr. Agostinho de Oliveira Campos vai ser concluida a estrada de Ramilos aos Salgueirinhos em Cambra, melhoramento de importancia para ali.

Curia. – Já foi arrematada a empreitada para acabamento do «Hotel Palace, na Curia. Deve estar concluido no ultimo dia de abril do ano proximo, e é um grande melhoramento para a concorrida estação termal.

Milho e centeio. –Vai ser autorisada a exportação de milho procedente de Moçambique e Galatz, que se encontra em deposito, e bem assim o despacho, para consumo, com redução de direito, de determinada quantidade de centeio.

Novas estampilhas.—A administração geral dos correios e telegrafos vai abrir concurso para desenhos destinados á nova estampilhas postais.

Vai, pois, desaparecer da circulação a... beleza de hortaliça que são as atuais e que tão má ideia dão do bom gosto nacional. Era tempo.

Imprensa.—Do *jornal de Aveiro*:

"Campeão das Provincias,,.— Este nosso presado colega aveirense apresentou-se ultimamente bastante melhorado, tanto na parte material como nas suas secções: literaria, noticiosa e scientifica, passando a publicar-se com seis paginas.

Receba os nossos cumprimentos de parabens.

A emigração.—Pelo governo civil deste distrito foram conferidos, na semana finda em 17 de outubro ultimo, 32 passaportes a egual numero de emigrantes que se faziam acompanhar de duas pessoas de familia, todos com destino ao Brazil.

Eram dos concelhos de: Ovar, 10; Arouca, 4; Agueda, 3; Sever do Vouga, 3; Oliveira de Azemeis, 2; Albergaria-a-velha, 2; Estarreja, 5; Ilhavo, 1 e Feira, 2.

Profissões: sem profissão, 1; negociantes, 2; trabalhadores, 4; domesticos, 3; proprietarios, 2; lavradores, 5; caixeiros, 4; estudantes, 1; carpinteiros, 4; maritimos, 3; tanoeiros, 1; pescador, 1 e molisseiro, 1.

Edades: até aos 14 anos, 4; de 15 a 20, 1; de 21 a 40, 20 e de mais de 40, 7.

Sabiam ler e escrever, 25 e eram analfabetos, 7.

Em torno do distrito.—Deu-se ha dias, em Avelãs-de-caminho, um desastre que custou a vida a uma creança de dois anos. Andava o pai Augusto Duarte, a demolir um tabique da casa, ignorando que pelo lado oposto se achava o pequeno Americo. A certa altura o tabique caiu sobre o petiz que teve morte instantanea.

Na Ponte, de Vagos, faleceu a sr.ª Joana de Jesus, que tinha a bonita edade de 120 anos! Para preencher as formalidades legais no seu enterramento, não encontrou no mais antigo livro de registo de nascimentos o seu nome, e este tem mais de cem anos de existencia.

Apareceu morto, dentro de um poço, proximo ao logar do Monte-novo, freguezia de Luso, o proprietario João Branco, daquele logar.

Foi feita a autopsia ao cadaver e a autoridade investiga por suspeitar que ha crime pois a vitima andava desavindo com uns parentes.

No tribunal judicial de Estarreja realisou-se ha dias o julgamento dum processo em que é autor um filho e reu o pai, acusado de lhe haver roubado um pinheiro, no valor de 3 escudos!

Ainda ha disto em terras civilisadas!

O reu foi absolvido e a sentença acohlida com o aplauso maximo da opinião.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria das Dôres Salgueiro Pessôa, condessa de Restelo, e os srs. cons.ro Joaquim d'Almeida Correia Leal e Domingos dos Santos Gamelas.

Amanhã, os srs. Filipe Temudo e Henrique Francisco de Lemos.

Alem, as sr.as D. Amelia de Jesus de Lima, D. Leonor Pereira Leitão de Serpa e D. Julia de Serpa.

Depois, as sr.as D. Maria Amelia Correia e D. Maria Libanea Lança.

Em 25, as sr.as D. Luiza d'Almeida Portugal, D. Cecilia Ruela, D. Maria José da Natividade Mota, D. Clemencia Quadros, e os srs. Vasco Temudo e Mario Amador de Pinho.

Em 26, as sr.as D. Maria do Carmo Rezende, D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite, e os srs. marquez de Penalva e Francisco de Sampaio Alegre.

Em 27, o sr. Domingos Eugenio da Silva Canêdo.

◆ Em Paranhos realisou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel D. Granjo, presado filho do sr. Manuel Pereira Granjo, importante capitalista, e da sr.ª D. Margarida Granjo, com a sr.ª D. Beatriz de Antas, filha da sr.ª D. Petronilha Freitas de Antas, no Porto.

Os noivos vieram passar a lua de mel á Lorosa, propriedade dos pais do noivo.

◆ Para o sr. Manuel d'Agro Ferreira, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Helia de Lima e Quina, gentilissima filha da sr.ª D. Rosa de Paxiuta e Quina e do sr. Ludgero Maria de Lima e Quina.

VISITAS

Vimos aqui nestes dias os srs. dr. Placido de Quadros, Sebastião Rocha, Manuel Teixeira Ramalho, Valerio Mostardinha, Manuel Gonçalves Nunes.

◆ De visita a sua sobrinha, aluna aplicada da Escola de habilitação para o magisterio, esteve nesta cidade a sr.ª D. Bernarda Maria de Jesus, considerada professora em S. Vicente de Pereira.

OS QUE CHEGAM:

Fixou a sua residencia entre nós o capitão reformado do exercito ultramarino, sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva.

◆ Chegou no dia 15 a esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Duque Larcher, esposa do sr. Tito Larcher e natural de Leiria.

Tem sido hospeda do sr. Rargel de Quadros, seu tiu e cunhado. Na proxima segunda-feira regressa a sua casa.

OS QUE PARTEM:

Com sua gentil filha seguiu para Coimbra a sr.ª D. Hedviges de Moraes da Cunha e Costa.

◆ Depois de ter passado algum tempo na sua casa de Travassô, seguiu para Setubal o sr. Francisco da Silva Melo, considerado capitalista e proprietario.

◆ Acompanhado de sua esposa, seguiu já de Angeja para Lisboa, onde vai residir temporariamente, o sr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, aplicado aluno de agronomia.

ENFERMOS

Tem passado bastante incomodada de saude, com uma dôr siatica a sr.ª D. Margarida Lopes, presada irmã dos nossos amigos srs. Manuel e José de Souza Lopes.

◆ Tem estado gravemente enfermo, com um temor do mau caracter num ouvido, e uma angina, o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

◆ Tambem tem estado doente a mãe do nosso estimavel amigo, sr. Aurelio Costa, digno amanuense da Secretaria-municipal.

◆ Tem estado no Porto, em tratamento o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro), em consequencia de agravamento dos seus padecimentos.

Vai ser-lhe feita uma operação, da qual fazemos votos por que resulte o seu completo restabelecimento.

DESPEDIDA:

Tendo de ausentar-se para o Estado de S. Paulo, Brazil o sr. Bento Augusto de Carvalho e para desculpar qualquer falta involuntaria que nas suas despedidas se dê, vem por esta forma apresentar os seus respeitos ás pessoas que durante a sua permanencia nesta cidade o distinguiram com as suas considerações e amisade e oferece todo o seu valimento naquele Paiz.

Republica do Brazil

Passou no domingo ultimo o 25.º aniversario da proclamação da Republica do Brazil, nação irmã e amiga que tem em Portugal uma nuerosa colonia a estreitar intimamente os laços de estima cordeal e sincera entre os dois povos numa grande comunhão de amizade e reciprocos interesses.

Comemorando a data ficaram-se em todo o paiz as festivas demonstrações do costume, decorrendo em toda a parte com o melhor e mais comunicativo entusiasmo.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

As grandes *écharpes*, sempre elegantes se são de peles bonitas, continuarão sendo um objeto de luxo, quasi classificado na categoria das joias.

As peles pequenas não sofreram modificação alguma

São tambem muito bonitas as gravatas pequenas de marta, esquilo ou *skung* com duas ou tres pequenas caudas e uma cabeça. Como sempre, estas peles e o arminho serão as predilétas das senhoras elegantes, e a ultima, com aplicações, combina-se para adorno de agasalhos e *toilettes* de baile.

Os chapeus guarnecem-se com peles pequenas e as *toques* de lontra ou de arminho gosarão de especial preferencia, quer lisas quer com uma *aigrette*.

Teem-se visto algumas capas de pele; mas, apesar de serem muito comodas, usar-se-hão mais os agasalhos de córte japonez ou os de mangas largas, mais curtas que no inverno passado e com mais roda na parte inferior; isto é, recos, sem viés estreitando para baixo.

Como fôrro, tornará ao seu apogeu o *petit-gris*, não obstante os agasalhos de pano se usarem em fórma de capa e de *carrik* e serem feitos de fazenda muito fina para poderem ser forrados de pele.

Um modêlo de peles muito original é o que vamos descrever em seguida.

E' uma *écharpe*, de arminho por um lado e de lontra por outro, guarnecida de pluma branca, com cabecitas e caudas de ambas as peles. A união da pluma e pele póde dar um bonito resultado, mas. para isso, exige uma perfeita harmonia de colorido não obstante haver entre elas um contraste violento, e sempre é preferivel que a pele sirva de adorno, em vez de sêr o adorno de pluma.

Por exemplo, uma góla de pluma *gris* com cabecitas de lontra é de um efeito precioso, ou de pluma preta com arminho.

As flôres artificiais continuarão a usar-se prezas no regalo ou no *rénard* do pescoço, e, como se fazem com maravilhosa perfeição e a haste se cobre com papel de estanho, fazem o efeito de sêr camelias ou gardenias recentemente cortadas da planta.

Museu regional de Aveiro

O Catalogo—Identificação dum quadro

O Museu de Aveiro, que pelo numero e qualidade dos objetos que encerra, está classificado pelos entendidos como o terceiro do paiz, vai tomar a deanteira a todos os seus congeneres portuguezes quanto a catalogo.

Até o presente em Portugal nem um só museu tem catalogo dos objetos expostos. Tudo o que ha publicado a tal respeito cifra-se apenas num ou noutro guia, numa ou noutra lista de algumas das suas secções.

Com o nosso Museu vai suceder o contrario, antes do fim de dezembro proximo terá o seu Catalogo pronto a entrar no prelo o que se realisará logo a seguir.

Tem sido trabalhosa a sua confeção, mas por isso mesmo, fica tão completo quanto possivel. Está a completar-se a secção de pintura, e, a proposito vamos referir uma descoberta que acaba de realisar-se.

Entre os muitos e belos quadros que de diferentes casas religiosas e paço patriarcal de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, vieram ultimamente para o Museu, conta-se uma grande e soberba tela, escola italiana, primeira metade do seculo XVIII, representando a *Anunciação*. Por um feliz acaso veio-se no conhecimento que é devida ao previlegiado pincel de Massucci (Agostinho) e que foi executada em Roma por ordem de D. João V para sêr, como foi, reproduzida em mosaico, num dos quadros da capela de S. João Batista, da egreja de S. Roque.

Massucci fez dois modelos do quadro, e, ambos existem hoje em Portugal. Um, encontra-se no Museu das Janelas Verdes, sala, n.º 139, o outro estava num dos altares laterais da egreja do convento das Salesias (*) de onde veio em dezembro ultimo para o Museu de Aveiro.

Representa, este, a Virgem ajoelhada num genuflexorio tendo em frente o arcanjo S. Gabriel anunciando-lhe a vinda do Salvador, na parte superior o simbolo do Espirito Santo numa gloria de anjos. mede 2,m de altura e 1,m de largura.

Foi esta a tela executada em mosaico por Mattia Moretti e seus companheiros, não sendo aproveitada a que está hoje nas Janelas-Verdes, por ter ficado com maiores dimensões ou sejam 2,m64 de altura 1,m80 de largura. (**)

Como a tela a que nos vimos referindo muitas outras de elevado merito passue o Museu de Aveiro.

(*) «A capela de S. João Batista ereta na egreja de Roque, fundação da Companhia e hoje pertencente á Santa Casa da Misoricordia, noticia historica e descritiva, por Souza Viterbo e R. Vicente d'Almeida,» Lisboa 1902, pag. 22.

(**) «*Museu nacional de Belas-artes—atalogo provisorio,—secção de pintura*»—Lisboa 1888 pg. 29.

SEMENTEIRA

Os homens da sciencia—O problema da previsão do tempo—De que depende esse problema—A nossa atmosfera—Uma espessura de 400 quilometros—O assalto ás camadas aéreas—Ha quarenta anos—Os balões sondados—O que se espera e o que se afirma.

No entanto, foi nas mãos do celebre americano Benjamim Franklin que o papagaio recebeu as suas cartas de patente scientifica, fornecendo indicações preciosas acêrca da eletricidade das camadas aereas.

Um seculo depois desta experiencia rudimentar, o processo de sondar a atmosfera por meio do papagaio de papel não havia feito granpes progressos, tendo-se de remontar a quarenta anos atraz para se assistir a experiencias metodicas e sistematicas de exploração das camasdas atmosfericas. compreendidas entre o sólo e as nuvens.

Foi ha quarenta anos, com efeito, que um sabio inglez, Douglas Archibald, estudou a velocidade do vento a grandes alturas, mostrando a possibilidade de se fazer, com o auxilio dos papagaios, todas as observações meteorologicas de uso.

Desde as primeiras experiencias, aquele prioneiro da guarda avançada obteve maravilhosos resultados A corda vulgar, pesada, servindo de estorvo, fragil, foi substituida pela fina corda de piano, toda de aço, de uma robustez, leveza e flexibilidade tais, que as experiencias tornaram-se eminentemente praticas, atingindo-se ao mesmo tempo altura consideraveis.

A partir de 1890, porem, os papagaios são modificados. O americano Eddy suprime a longa cauda do aparelho e, quasi a seguir, Hargrave inventa o papagaio celular, o unico que se emprega atualmente para as explorações de altura média.

Desde o com ço, este modêlo do papagaio aperfeiçoado permitiu ir a 2:400 metros de altitude surpreender os segredos da meteorologia das camadas atmosfericas por explorar.

Bem impressionada com os resultados, a Repartição meteorologica dos Estados-unidos fundou no novo processo esperanças que, infelizmente não se realisaram.

Tinham sido organisadas dezete estações, na esperança de se obter uma serie de indicações diarias, destinadas a levantar uma carta do estudo da atmosfera a 1:500 metros de altura. Não se contára com a fraqueza dos ventos que, na estação estival, nem mesmo forças tinham para elevar os papagaios e os seus aparelhos.

Em todo o caso não estava dita a ultima palavra, não tardando a mostrar o dr. Assmann na Alemanha e Tesserene de Bort em França, todo o partido que ainda era possisivel tirar do novo processo.

Ao mesmo tempo, exploradores habeis procuravam por meio da aerostação a resolução do problema. Mas as ascensões em balão são custosas e não se póde pensar nelas para observações quotidianas.

Alem disso, os aeronautas mais destemidos não teem ido alem de 10 quilometros, o que é pouco para um problema que necessita de penetrar em camadas atmosfericas mais elevadas.

Neste comenos, dois homens de sciencia francezes. Hermite e Besançon, lembraram-se de lançar pequenos balões com instrmentos registadores: barometros, termometros, higrometros, etc. A lembrança foi muito alem de todas as esperanças O primeiro balão sonda, assim equipado, atingiu a altitude de 15 quilometros. Era um *record* para a época (21 de março de 1893) Pouco depois, outro balão-sonda, lançado pelo dr. Assmann, elevou-se a 22 quilometros de altura Entrára-se no bom caminho, como o prova agora a média das altitudes que é de 20 a 25 quilometros. Houve já um balão-sonda que se elevou a 36 quilometros acima do sólo.

Os aperfeiçoamentos introduzidos nos balões-sondas não pódem ser mais sugestivos. Os inventores teem vencido uma a uma todas as dificuldodes.

A principal questão era o regresso dos balões, tendo-se imaginado dispositivos tão variados como engenhosos, chegando a tecnica em todos os pontos a aperfeiçoar-se de tal modo, que o Comité internacional de meteorologia julgou oportuno empreender, em todos os principais sitios do globo, a exploração incessante e sistematica da alta atmosfera.

De dia para dia aumenta a lista dos observatorios que atualmente se entregam a este genero de investigações. Os mais conhecidos são os de Blue-Hill, perto de Boston; de Trappes, em França; de Lindenberg, na Alemanha, sendo este ultimo diretamente patrocinada pelo imperador.

Nonio.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

NO TEATRO DA GUERRA

A proposito de tifo na guerra

O *Matin* ultimamente chegado, publica em editorial a noticia detalhada de uma nova descoberta que honra a sciencia franceza e que chega no momento proprio para poder aproveitar aos combatentes dos exercitos aliados, os queis precisam manter integra a saude para melhor levarem a cabo a missão de que se acham investidos.

Trata-se dum novo meio de anular o poder da febre tifoide, para o que já existia a vacina do dr. Vincent, mas que este completa absolutamente:

«*Entro-vacina* e não simplesmente *vacina*, diz o articulista do *Matin*. A vacina do tifo já era conhecida. As belas descobertas levadas a efeito pelos dr. Vincent e professor Chautemesse, deram logar a que se preservassem milhões de existencias humanas. Mas sucede que tal metodo não é isento de inconvenientes; exige a intervenção dum medico, o qual tem de proceder, e por tres diversas vezes, a injeções de liquido vacinico sob a pele, na região do ombro; para mais, esse tratamento faz-se acompanhar com frequencia de sintomas dolorosos, entre os quais a febre avulta, que não deixam utilisar tais processos de vacina no decurso duma campanha e que tornam defesa a sua aplicação em doentes atacados de tuberculose, nefrite, ou ainda outras doenças agudas ou crónicas. Urgia descobrir um processo que mais rapido e mais pratico fosse.

Semelhante problema, que interessa á humanidade inteira, carecia de pronta solução no referente á higiene dos exercitos. Os não combatentes teem, na verdade, um modo de se tornarem tão uteis como os que fazem fogo e carregam á baioneta sobre as tropas prussianas: é deligenciarem proporcionar aos soldados os meios de alcançarem a vitoria, entre os quais se acha, em primeiro logar, a saude.

Qualquer soldado em campanha bebe a agua que pode encontrar. Raras vezes disporá de tempo para a ferver ou mesmo para a desinfetar. O exemplo dos austriacos que, segundo consta, teem sucumbido aos milhares, devido ao terrivel mal no territorio de Galicia, deve servir-nos de lição.

A *entero-vacina* descoberta pelo quimico Auguste Lumière apresenta uma importante caracteristica. E' um tratamento facil de seguir, *ainda que seja na linha de fogo*.

A vacina é preparada do seguinte modo:

Culturas de vinte e quatro horas, em caldo, de bacilos de Eberth, de bacilos paratificos e de *bacierium coli*, tão virulentos quanto possivel, encerram-se para reprodução nos chamados frascos de Roux. Passadas quarenta e oito horas de estufa, procede-se á recolta das colónias, que depois são lavadas em sôro fisiologuico e centrifugadas para eliminação da maior parte das exotixinas.

A massa microbiana é logo depois emulsionada por meio de agitação mecanica num volume de agua destilada, contendo cada centimetro cubico cerca de 10 biliões de bacilos.

Depois do aquecimento feito por espaço duma hora á temperatura de 50 graus, avalia-se por cultura e inoculação, da esterilidade do liquido, passando-se em seguida a misturar-lhe as tres especies microbianas proporcionalmente ao grau de toxicidade de cada uma delas, ou sejam simplesmente 300 milhões de bacilos de Eberth para 180 milhões de *bacterium coli* e 120 milhões de bacilos paratificos.

A dessecação instantanea por pulverização permite obter com assombrosa rapidez e á temperatura de 50 graus um pó vacinico perfeitamente seco e estavel contendo uns 500 milhões de bacilos por miligrama. Ao cabo, só falta diluir a dosagem necessaria pelo adicionamento de uma substancia inerte soluvel, dividir a massa em esférulas que são por ultimo keratinizadas.

A dóse de vacina para adultos compõe-se de 28 esférulas, cada uma das quais comportando 10 biliões de microbios, que devem sêr ingeridas numa semana e sempre á razão de quatro esférulas por dia.

Antes de propôr á autoridade militar a adopção da entero-vacina, M. Lumière e o seu colaborador M. Chevrotier, tiveram o cuidado de a experimentar em mais de dez mil pessôas e em 28 logares diferentes.

Trinta cápsulas, fazendo menos volume do que um maço de cigarros, são o suficiente para armar um homem contra a infecção tifica.

Não ha possibilidade alguma de se operar a menor reacção, e, depois da absorpção do remedio, qualquer individuo fica imunizado contra o tifo por espaço de tres anos o menos, visto que as experiencias realisadas não deitam por enquanto a mais disso.

*

Uma obra prima

Sabe-se que foi Otto Weddigen, capitão-tenente da marinha e camandante do submarino alemão *U 9*, que afundou nas costas da Holanda os grandes cruzadores-couraçados inglezes *Aboukir*, *Hogue* e *Cressy*.

Otto Weddigen é um rapagão dos seus trinta anos, de queixo imperioso, nariz aquilino e com a cara rapada, segundo a moda que os moços oficiais da marinha ingleza renovaram e que os seus camaradas alemães copiaram logo. Infelizmente, não copiram só isso...

O afundamento dos tres navios britanicos deu a morte a cêrca de 2:000 creaturas, numero superior ao das vitimas do pavoroso naufragio do *Titanic*. E, considerando que o submarino *U 9* era comandado por Otto Weddigen, e nada faria sem ordem sua, póde dizer-se que Otto Weddigen é o autor unico daquelas 2:000 mortes, e que não existe no mundo, nem terá jámais existido, um homem que á sua parte tenha matado mais gente. Por isso, este homem *feliz* é o maior heroi da guerra atual. Por isso, os jornais alemães chamam ao seu grande feito uma «obra prima», e os tecnicos navais de todo o mundo, e o proprio almirantado inglez, nada teem que opôr a esta lisongeira classificação.

Otto Waddigen é um *heroi*, porque arriscou gravemente a sua vida: mas a gran de fama não lhe vem daí: vem-lhe, sobretudo, de ter aniquilado 2:000 pessôas. Se ele houvesse metido no fundo um simples torpedeiro, com uma tripulação reduzida, o seu heroismo faria muito menos figura.

Pena é que a gente não possa meter-se algum tempo na pele de um homem destes, para ficar sabendo se o remorso de tanto mal e de tanta desgraça lá penetra de quando em quando, ou se Otto Weddigen, comandante do *U 9*, e o *ice-berg* que afundou o *Titanic* são egualmente indiferentes á lembrança das vidas que ceifaram e ás lagrimas que fizeram correr.

Entrar na consciencia de um Pasteur, ou de outro qualquer desses sabios que salvaram milhões de creaturas com suas invenções, tambem seria instrutivo. Mas talvez possa afirmar-se, independentemente destas viagens de estudo ás almas dos grandes homens da guerra e da paz, que dentro delas remordem anciedades e penas da mesma intensidade, embora de sinais contrarios. Uns desejariam produzir novas e mais tremendas destruições. Outros culpar se hão a si proprios de não terem trabalhado ainda mais, e inventado ainda mais, e beneficiado ainda mais a humanidade...

*

A cidade destruida

O *Berliner-tageblat* publica a seguinte narração do seu correspondente em Berlim.

«Estou em Malines, cidade completamente morta. Os seus 60:000 habitantes abandonaram-na e não chegam a meia centena os belgas que ainda se econtram nela. As casas estão vasias e pelas ruas transitam apenas alguns soldados alemães.

A fuga da sua população em massa para Antuerpia foi tão brusca e rapida, que muitas ficaram sem sêr fechadas.

Entrei em algumas delas e vi chapeus, bengalas e agasalhos nos cabidos dos vestibulos. Vi cães acorrentados uivando lugubremente e que não tinham comido e bebido ha muitos dias; e outros mortos de fome e sêde nas suas casotas. Nas cosinhas havia alimentos nos fogões ainda por coser; e num hotel a mesa redonda estava servtda e os copos meio cheios. Sem duvida os comensais fugiram depois de se haverem sentado á mesa.

O silencio é sepulcral em toda a cidade. Entenebrece o espirito passear por estas ruas solitarias.»

*

A atitude de Guilherme II

Um jornal inglez publica o seguinte despacho e Amsterdam:

«O correspondente da guerra na Belgica de um jornal holandez viu o kaiser entre Teynze e Courtrai, perto do logar onde estão as tropas de reserva do exercito do duque de Wurtenberg. Este e o kaiser iam juntos num automovel cinzento. Sentado atraz dois soldados armados de espingardas.

O kaiser estava muito palido; tinha os olhos encovados e todo o seu aspeto era o de um homem preocupadissimo e fatigado. Mantinha-se imovel, envolto em uma alpla capa cinzenta.

O veículo deteve-se, avisinhando-se dele um oficial do estado maior, que informou o soberano da marcha da peleja. O kaiser escutou-o sorrindo tristemente.

Seguidamente o automovel imperial marchou para Lille, acompanhado de outro, que conduzia alguns chefes e oficiais do estado-maior.

O kaiser e o duque de Wurtenberg vinham de almoçar em Gand.

Segundo o correspondente holandez, todos os dias o kaiser percorre, de automovel, as posições alemãs da França e da Belgica; mas sem se adeantar para a linha de fogo e mantendo-se á retaguarda.

A sua presença num ponto coincide quasi sempre com um ataque furioso por aquele lado contra os inimigos. O kaiser espera o resultado do esforço e, quando lhe dizem que nesse dia foi nulo, sóbe ao automovel e retira-se.

Parece que odeia os belgas profundamente. Recomendou ao duque de Wurtenberg que procure a todo o custo conquistar o pedaço da Flandres belga, de que ainda estão de posse as tropas do rei Alberto.

Todos os dias o kaiser muda de automovel. Alem disso, os seus itenerarios são todos em segredo, para evitar um atentado.

Visita os hospitais de sangue e diz ao entrar:

—Bons dias, camaradas! O vosso kaiser deseja que recupereis breve a saude, a fim de voltardes á luta.

*

Novas organisações

O *Times* publica um interessante artigo sobre o novo exercito inglez.

Organisaram-se novas divisões territoriais, em numero que ninguem sonhava, Aumentaram-se todas as unidades da *Special-reserve* e, alem disso, não cessam de chegar contingentes coloniais.

Os novos batalhões, chamados de serviço, são considerados suplementares dos regimentos de infantaria de linha.

Os recrutas começam por sêr uniformisados e equipados nos depositos, e daí são enviados aos campos de instrução, num dos quais, o de Aldeashot, ha 140:000 homens agora. Tanto neste campo como no de Frenshan, a maioria dos soldados vive nos antigos quarteis das tropas regulares, e outros em tendas de campanha; são admiravelmente alimentados e o seu estado é excelente.

O periodo de instrução dura seis mezes, em que fazem exercicios de tiro, passando á escola de campanha; mais tarde á de batalhão e, por ultimo, á divisão.

Destas tropas espera muito a Inglaterra.

*

A grande batalha da Flandres

Segundo um correspondente de Londres, em conselho de guerra presidido pelo kaiser, que assistiu o rei da Saxonia, foi deliberado realisar um ultimo esforço para romper a linha dos aliados pela parte de Arras.

O ataque foi confiado a dois corpos de exercito, composto de tropas de primeira linha e apoiados por uma artilharia formidavel, em que predominavam os canhões de grande calibre. A fim de que os aliados não levassem tropas a Arras, efetuaram-se varios ataques parciais na Belgica, em Armentières, em Lille, na região de Santerre, em Champagne e na Lorena.

Os dois corpos alemães encarregados do avanço sobre Arras formaram-se em espessas e profundas colunas de ataque. Antes de avançarem, a artilharia alemã bombardeou furiosamente e durante algumas horas as trincheiras dos aliados. Estes não responderam ao fogo e permaneceram imoveis nas suas linhas. Segundo uma comunicação oficial, as tropas aliadas tiveram insignificantes baixas, apesar do fogo horrivel do inimigo.

Quando os alemães, crendo certamente que as trincheiras ocupadas pelos aliados estavam aniquiladas, foi dada á infantaria ordem de avanço. As grandes colunas desta marcharam a passo de carga para as trincheiras do adversario; mas, quando estavam a pouca distancia, francezes e inglezes romperam um fogo espantoso de fusilaria, metralhadoras e canhões.

As primeiras colunas alemãs foram materialmente varridas; outras, porem, continuaram a avançar e chegaram a menos de 50 metros das trincheiras inimigas. Todavia não poderam passar daí.

O fogo proseguiu com a mesma intensidade, e os generais alemães deram ordem de empreender a retirada. Não obstante, o kaiser ordenou um novo ataque, que foi precedido, como o anterior, de um formidavel bombardeamento. Os alemães, ao caír da tarde, avançaram pela segunda vez com egual arrojo. Nada os continha. Caminhavam sobre os cadaveres dos que caíam e continuavam a avançar sempre. Os generais aliados então dispozeram um contra-ataque. Algumas brigadas de infantaria, francezas e inglezas, saíram das trincheiras e atacaram á baioneta o inimigo.

Os alemães não retiraram e travou-se uma encarniçada e atroz luta corpo a corpo entre alemães, inglezes e francezes. Quasi ao fim da noite, porem, os alemães retiraram se e o kaiser e o rei da Saxonia, subindo aos seus automoveis, voltaram a Courtrai, onde haviam almoçado de manhã antes de começar a batalha, completamente desanimados.

*

A Cruz-vermelha

Esta sociedade internacional, que se estendeu rapidamente por todos os paizes civilisados e cujos membros, despresando as comodidades e bem estar da vida, marcham para os campos de batalha a fim de assistir aos feridos, ouvindo sibilar as balas perto, esta instituição tem, nos duros tempos que atravessamos, uma actividade digna de todos os louvores.

Penetrando-se tanto nos pequenos como nos grandes estabelecimentos, vêr-se-hão em sitios visiveis umas caixas de lata com uma cruz indicando ao comprador que deixe alguma coisa para os incognitos herois da patria; passando pelas principais ruas onde a concorrencia é maior, encontrar-se-hão, entre os transeuntes, jovens de ambos os sexos, bem vestidos, os quais com as suas caixas e competentes distintivos, imploram a caridade para os necessitados; indo-se aos cafés ouvir ou pouco de musica patriotica e comentar com os amigos as peripecias da guerra, depara-se sobre a mesa a caixinha indicando ao hospede que dê alguma moeda mais para os nossos irmãos; se fixamos os olhos nas montras das lojas decoradas artisticamente para chamar a atenção do publico, observar-se-ha a um dos lados um pequeno letreiro vermelho que diz, pouco mais ou menos: «5, ou 6, ou 10, ou 25 por cento (segundo a categoria do estabelecimento) da venda, são em beneficio da «Cruz-vermelha;» se desejamos distrair-nos para descançar um pouco de tantos planos de guerra e vamos ao teatro onde se representam feitos heroicos ou dramas alusivos aos campos de batalha, veremos que parte das entradas ou talvez toda a venda, é em beneficio de tão famosa instituição; se queremos lêr os anuncios das colunas, notaremos uns pequenos cartazes, que dizem isto aproximadamente: «Não gastes nestes tempos nada superfluo; se te sobra alguma coisa depois de cobrires as tuas necessidades, consagra-a á «Cruz-vermelha»; se qualquer se aproxima das margens dos rios, descobrirá lazaretos flutuantes formados por barcaças unidas e bem acondicionadas para os feridos que necessitem descançar

ali; se alguem vai á praça ou á estação encontrará grandes sitios bem dispostos pela «Cruz-vermelha» para dar de comer barato a todas as pessoas que careçam de trabalho; finalmente, a quem fôr ás estações esperar ou despedir-se de alguem, verá ali em meio do movimento publico, macas, medicos, ambulancias, empregados e irmãs hospitaleiras esperando receber feridos ou despedindo os convalescentes que regressam ao lar domestico.

Eis um acto que presenceei e me comoveu diz um jornalista alemão: Tratava-se de um ferido que mal se tinha de pé e para subir ao comboio foi ajudado por um oficial que tambem estava ferido e por outras pessoas da «Cruz-vermelha.»

Esta instituição, pois, levada pelo seu amor natural á humanidade, desempenha nestes tempos um papel interessante e necessario, e sem cujo auxilio morreriam certamente milhares de pessoas mais nos campos de batalha, nos hospitais e ainda nas grandes cidades onde a falta de trabalho se vai fazendo sentir.

*

Uma expedição audaciosa

Um despacho de Tunis narra o feito seguinte, efetuado por um destacamento do contra-torpedeiro francez *Spahi*:

«Este navio, cruzando ao longo da costa austriaca, recebeu a missão de se apossar do semaforo da ilha de Lissa e de o destruir. Um destacamento de 15 homens, comandado por um aspirante, embarcou nos botes do contra-torpedeiro e, favorecido pela noite, alcançou a margem visinha do semaforo.

Depois de muitos esforços para escalar os rochedos, o destacamento conseguiu atingir o semaforo, cuja pequena guarnição morreu na luta travada, á exceção de dois soldados, que ficaram prisioneiros. Pouco depois o semaforo era destruido por cartuchos de dinamite.

O destacamento e os dois prisioneiros saltaram a bordo do *Spahi* sem incidente algum. Nenhum dos marinheiros francezes recebeu o menor ferimento no decurso dessa audaciosa expedição.

*

Em retirada

Confirma-se que os alemães preparam a retirada, apesar de ainda tentarem desesperadamente tomar a ofensiva. Tudo parece provar essa asserção. Nas linhas em que combatem cavam enormes trincheiras, algumas das quais se acham situadas a dez quilometros da fronteira holandeza, naturalmente para impedir algum movimento envolvente das tropas aliadas, no caso de uma retirada eventual.

Pelos caminhos encontram-se numerosas tropas de reservistas alemães, trajando á paizana e não trazendo sequer um boné para se tornarem conhecidos. Na frente da linha de defeza parece que muito poucos reservistas se encontram.

E' caso para perguntar se a Alemanhã poderá ainda resistir por muito tempo ás medonhas hecatombes, como as de Nieuport, Dixmude e Ypres, onde perdeu milhares e milhares de soldados. Atualmente travam-se formidaveis duelos de artilharia nas linhas de combate, e comtudo nem um simples canhão é visivel. Apesar disso, o troar da artilharia é ensurdecedor e terrivel

Os alemães, segundo muitos calculam, dispenderam na ultima semana para mais de dois milhões e quinhentos mil francos em granadas contra Lá Bassée, unicamente. Qual foi o resultado deste bombardeamento? Relativamente nulo, pois alem dos estragos causados ás egrejas e ás propriedades rurais, nada mais se vê Alem disso, nem um passo déram para a victoria, como se as linhas dos aliados fossem sólidas como rochas de bronze.

Por outro lado, estão sendo chamado para o teatro da guerra oriental, onde os russos fazem uma pressão enorme sobre os exercitos com que o estado maior alemão tentou dar um golpe decisivo sobre a ofensiva moscovita. Realmente a situação da Alemanha, obrigada a desguarnecer a frente oéste para deter a invasão russa na Prussia oriental e na Silesia, não é das mais lisongeiras. Submeter-se-ha, porem, resignadamente á sorte, sem querer tentar um ultimo e gigantesco esforço para esmagar a oéste as linhas dos aliados? Não é crivel que abandone a luta em que se meteu, apesar de numerosos comboios partirem para a Alemanha por Bruxelas e Lovaina com canhões, corpos de infantaria e cavalaria.

Os vagões levam o distico *Petrogrado* ou *Russia*. Os soldados dizem que é impossivel combater-se agora no Iser e que é por esse motivo que vão combater os russos. Singular pretexto! Se o tempo e o clima são inclementes na Belgica, mais inclementes são na Russia. A este respeito, se alguma duvida pode restar, é lêr a historia das guerras napoleonicas de ha um seculo.

Sem duvida a marcha para léste de todas essas tropas, a remessa de dirigiveis e aeroplanos com identico destino, nada mais representam que um novo esforço germanico para deter os russos no seu avanço. Mas depois? E o esforço a oéste?

Estes e muitos outros indicios que se dão, são um prenuncio da proxima retirada dos alemães que, cançados e desiludidos dos seus sonhos de victoria, vão procurar no proprio paiz um refugio e a suprema defeza.

A estrela de Guilherme II começa a empalidecer.

Podem todos convencer-se de que as batalhas ainda não findaram e de que ha de haver tambem muita victima em holocausto do grande erro cometido pelo militarismo alemão, ao julgar-se facilmente vencedor de todos os adversarios, por muito numerosos que fossem, e ao entender que diante dos seus quatro ou cinco milhões de homens armados nada poderia resistir.

Enganam-se. O peor é que o bode expiatorio de tão tremendo erro são os pobres soldados que marcham, não para a victoria, mas para a morte, que é a final a unica que triunfa.

*

A tomada do morteiro 42

São conhecidos novos e interessantes pormenores da forma como foi tomado pelos francezes um dos famosos morteiros alemães 42.

A infantaria inimiga efetuava um avanço; e quando chegava ás primeiras casas de Saint Nicolas, houve toque de alarme nos tambores, acudindo apressadamente os aliados aos seus postos.

Das forças que ocupavam Blagny saiu uma coluna franceza, dirigida por um oficial, disposta a conter o avanço dos soldados. Produziu-se o choque nas ultimas casas ocupadas pelos alemães, que haviam feito barricadas e sustentavam uma empenhada luta com a infantaria franceza.

Um batalhão da guarda depois de sustentar um ataque á baioneta calada, pôde escapar por um dos bairros extremos. As metralhadoras fizeram estragos enormes.

Para Blagny dirigia-se um comboio alemão, que teve de retroceder, em vista do mau aspecto que tomava o desenvolvimento da luta. Um aviador francez, que manobrava por esse lado, lançou uma bomba, com o que conseguiu fazer saltar a linha. O comboio alemão descarrilou e a maquina e os vagões caíram por terra.

Imediatamente forças de cavalaria e infantaria francezas acudiram ao logar do descarrilamento e encontraram entre os vagões destroçados as peças de um morteiro 42. Foram necessarias seis plataformas para efectuar o seu transporte; e os projeteis encheram quatro vagões. Cada um desses vagões pesava mil quilogramas.

Foi capturado pelos francezes o grupo de engenheiros da casa Krupp encarregado de montar o morteiro.

*

Notas varias

Com a expedição portugueza á França, vão mais dois patricios nossos, alem daqueles a quem aqui fizemos já referencia especial: são os capitães de cavalaria e da administração militar, srs. Cunha e Costa e Fernando de Vilhena.

Para Angola consta nos que irá tambem o tenente de infantaria, sr. João Ruela.

Como por aqueles, como por todos os briosos soldados portuguezes, nós ficamos fazendo os mais ardentes votos por que a boa estrela que tantas vezes iluminou o caminho da vitoria ás ousadas falanges nacionais, de novo surja para eles no campo da batalha e coroe por fim os seus esforços com os trofeus do mais brilhante triunfo.

Noticias diretas, de Angola, desmentem categoricamente os boatos que ha dias correram entre nós de graves coisas que se diziam ali passadas já com a expedição Roçadas.

A fantazia dos noveleiros fica assim, mais uma vês, desmentida.

As nossas tropas estão a coberto de qualquer surpreza e preparadas para todas as eventualidades, sendo os esforços que após a primeira expedição partiram e os que se lhes seguem destinados a guarnecer outros pontos da provincia, que, como se sabe, é um vasto imperio e não uma pena parcela de terreno.

Foi autorisado o comandante do cruzador *S. Gabriel* a desembarcar em S. Vicente de Cabo Verde uma força a fim de ficar de prevenção, e o escaler a vapor a fazer rondas com pessoal devidamente armado, vigiando em especial o cabo submarino.

O governo vai permitir a exportação do azeite e cebola, visto ter-se verificado existir no mercado abundancia destes dois generos.

Será fiel essa verificação?

Novas edições

Os meus idolos. — São o titulo dum volume que a «Livraria França & Armenio», de Coimbra, acaba de pôr na rua numa explendida edição.

E' um conjunto de contos, lindos contos por sinal, do nosso estimavel amigo e moço academico, sr. Antonio Augusto de Miranda, que nol-o envia com uma penhorante oferta.

Os meus idolos seguem ás *Scenas d'aldeia*, que ainda não ha muito publicou, e que, como aquelas, exalam a fragancia subtil dos comoros em flôr, em plena e fecunda Primavera.

Ao colorido da frase, a nota emocionante do entrecho, simples, despertencioso, mas real, em todos eles, na vida dos campos.

Não ha um que desmanche. Harmonicos, suaves, delicados todos.

Muito agradecidos pela oferta e gentileza da dedicatoria.

A «Tipografia Gonçalves», da rua do *Mundo*, 12, Lisboa, pôz já á venda a magnifica Agenda do automobilista para 1915, livrinho indispensavel aos condutores, viajantes e proprietarios de automoveis eis alguns dos assuntos que insere: Mapa-itinerario do automobilismo em Portugal; circulação de automoveis, lei de 23 de junho de 1911; contribuição e impostos, lei de 14 de outubro e 27 de maio de 1911; industria de automoveis, lei de 31 de agosto de 1912; editais da Camara-municipal; distancias em quilometros; assuntos judiciais, administrativos, finanças, camarárias, área e população portugueza; divisão distrital, continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de paroquia, regedorias, conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: predial, rendas de casa, decima de juros, suntuária e registo; feiras e mercados; datas dos feriados em 205 localidades; numeros telefonicos (sédes das cabines publicas) em Lisboa e Porto; forma de escrever a nova ortografia e a nova moeda; descrição e gravuras indicando: estudos interessantissimos.

Os possuidores da *Agenda do automobilista* ficam habilitados aos seguintes brindes, que são distribuidos pela ultima loteria em que o plano seja constituido por 8.400 bilhetes, que se deve realisar no mez de julho de 1915 na «Santa casa da Misericordia de Lisboa»:

Ao numero egual do premio de 12 000$00: 1 relogio que mede 0,43 × 1,09 centimetros; ao numero egual do premio de 1.000$00: 1 relogio que mede 0,23 × 0,60 centimetros; ao numero egual do premio de 500$00: 4 volumes do romance *A volta ao mundo;* ao numero mais baixo dos premios de 200$00: 1 volume de Escrituração comercial; ao numero imediato do premio n.º 4: 1 volume de Calculo comercial; aos numeros imediatos ao premio n.º 5: 3 volumes da «Biblioteca-sociologica».

Preço: 30 centavos, franco de porte.

ADVOGADO

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo

AVEIRO

Os mortos

Faleceu no Porto, por vitude duma meningite, uma filhinha do nosso conterraneo e entendido clinico naquela cidade, sr. dr. Manuel de Morais e Costa, a quem acompanhamos no seu fundo sentimento.

A pobre menina contava já quatorze anos

Resou-se na 4.ª feira ultima, na egreja de Santo Antonio, desta cidade, uma missa por alma do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

O acto foi concorrido, apesar de só restrito numero de pessôas haverem tido dele conhecimento

Na noticia que ha dias démos sobre o extinto, faltou-nos acrescentar que á beira da sepultura falaram os sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente do Senado, e o sr. dr. Manuel de Melo.

Ambos tiveram palavras de rigorosa apreciação e justo louvor ao finado.

O carro funerario ia coberto de custosas e lindas corôas.

Faleceu em Ilhavo, por virtude duma lesão cardiaca que ultimamente se lhe tinha agravado, o sr. Bernardo Rasoilo, pai dos nossos amigos, srs. Manuel Sacramento Rasoilo e Artur Rasoilo Sacramento.

A recente morte de uma filha aumentou-lhe o mal, que se extinguiu agora com a sua morte.

Homem de bem, carater franco e generoso, todos lamentam a sua perda.

Acompanhamos seus filhos e mais doridos no seu pezar.

Passou ante-ontem o 1.º aniversario da morte do respeitavel prelado da diocese, sr. Bispo Conde, que foi um dos mais ilustres bispos portuguezes.

Chegou nova remessa de finissimos cartões de visita, ultima novidade.

«Oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*».

SERÕES

(193)

Penhor materno

DECIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

X

Frente a frente

Um dia, um pobre rapaz, orfão, desprotegido, bateu á porta de minha casa, trazia uma carta de sua mãe, e eu, obedecendo ao impulso generoso do meu coração, estendi-lhe a minha mão protectora: se o general Lostan lhe fechou as portas do seu palacio, se o despediu recusando-se a protegel-o, não é minha a culpa.

— Mas essa proteção que v. ex.ª dá a Daniel, não é a do homem desprotegido: envolve segunda intenção, e eu, violentando o meu caracter, venho aqui saber a verdade.

— Noutro tempo, replicou o conde com serenidade que admirava ao general, eu teria respondido a essas perguntas, ás quais bem posso chamar oficiosas, de outro modo; mas vou estando velho, sr. D. Pedro, e a época das estroinadas já passou para mim. Protejo Daniel, porque sua mãe m'o recomendou pouco antes de morrer, e porque essa infeliz martir me prestou um serviço assinalado, que um homem honrado nunca deve esquecer.

— Acabemos, sr. conde, acrescentou o general em tom já um tanto violento, v. ex.ª proteje Daniel, anima-lhe o amor que sente por minha filha, porque lhe germina na mente o desejo de vingança terrivel.

— Se assim é, bastará uma só palavra sua para me destruir todos os planos.

— Mas essa palavra não posso pronuncial-a.

— Ah! sr. general, precisamos de ser logicos antes de tudo; se v. ex.ª não póde pronunciar essa palavra, se não se atreve a dizer a Daniel: «A mulher a quem amas é tua irmã» que demonio quer v. ex.ª que eu faça? O amor, meu amigo, não conhece a razão, só obedece ao entusiasmo, talvez á loucura: de pouco ou nada serviria que eu aconselhasse Daniel a esquecer Clotilde, se quando ele me perguntasse o motivo dos meus conselhos, eu não podesse declarar-lhe a verdadeira causa; se, porém, v. ex.ª me autorisa a dizer-lhe que é seu filho...

— Oh! isso nunca, nunca!

— Então, não compreendo o que deseja.

A situação do general era cada vez mais grave; as palavras do conde eram de logica irresistivel, conhecia o erro do passo que dera, mas não podia retroceder. Ainda assim fez um esforço para se dominar e acrescentou:

— O sr. conde sabe que altas razões de familia me obrigam a guardar silencio, e sabe tambem que Daniel, sem a generosa proteção do conde da Fé, nunca ousaria fitar a filha do general Lostan.

— Permita-me que lhe diga, que isso é apenas uma suposição sua. Quando é que dois moços consideram a desigualdade das suas fortunas, sentindo-se atraídos pelo amor? A historia oferece-me mil exemplos destes; com a minha proteção, ou sem ela, Daniel e Clotilde chegariam a amar-se.

— V. ex.ª sabe que não; Daniel, vendo-se sem proteção, teria voltado á sua aldeia.

— Ele, antes de entrar em minha casa, já tinha visto Clotilde e sentira o coração tocado pela primeira faisca do amor.

— Concluamos, sr. conde, está v. ex.ª resolvido a proteger Daniel?

— Quem o duvida? Tenciono nomeal-o meu herdeiro.

— Então, está terminada a nossa entrevista.

E como o general pronunciasse estas palavras em tom energico, que podia tomar-se por ameaça, o conde replicou:

— Suponho, sr. general, que a minha recusa não será motivo para que v. ex.ª continue sendo meu inimigo irreconciliavel.

— Cavalheiro: noutro tempo eu teria terminado esta questão, propondo-lhe um duelo; hoje isso daria escandalo, sem grandes resultados para mim. Afasto-me, pois, desta casa, levando a convicção profunda de que a generosidade do conde da Fé encobre uma vingança; mas eu procurarei livrar-me dela.

E o general, cumprimentando saiu do salão onde pouco antes entrara com a esperança de reconciliar-se com o conde.

O conde viu sair o general sem o demorar; nos labios desenhou-se-lhe um sorriso de desdem e murmurou encolhendo os hombros:

— Em verdade este general é digno de dó; veiu, saiu, sem ao menos poder dizer-me o que queria. Estou certo de que apelará para a fuga. Que demonio! viajaremos todos, é ponto assentado.

XI

A despedida

Entretanto, Branca, a irmã de Julio de Monforte, tinha vindo ver Clotilde, e esta, aproveitando a ausencia de seu pai, encerrou-se no gabinete com a amiga predileta do seu coração.

(*Continua.*)

Informação regional

Entroncamento, 20. — Dois filhos menores de José Simões, empregado dos caminhos de ferro, e um outro, filho do maquinista Domingos Batista Ferreira, encontraram num olival uma bomba explosiva, com a qual foram brincar para proximo dum aqueduto, onde ela explodiu, matando um dos filhos do primeiro.

Lagos, 20. — Foi aqui atropelado por um automovel, pertencente ao sr. Francisco Sebastião Marreiro & c.ª, uma creança de nome Rosario, de 8 anos filho de Francisco Vicente Largo, maritimo, e de Mariana Borba, residentes nesta cidade, indo receber curativo ao hospital da Misericordia, onde faleceu pelas 13 horas.

Foram presos o «chauffeur» Victor Lacerda e Vicente Velhinho, que, andando em aprendizagem, guiava o automovel.

Torres Vedras, 20.—No comboio que aqui passa ás 22,30 horas e tendo embarcado na estação do Bombarral, faleceu uma mulher de nome Joaquina de Jesus, de 31 anos, natural da freguezia de Pataias, concelho de Alcobaça.

Era casada com Alfredo Clemente, jornaleiro, natural do Bombarral, onde viviam.

Achando-se com dôres de parto, foram chamados dois clinicos dali, que vendo o seu estado melindroso foram de opinião seguisse imediatamente para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de S. José, onde deveria ser operada.

Por isso embarcou falecendo ao chegar perto á estação do Ramal, em vista do que foi, ao chegar á estação daqui, desatrelada a carruagem e a pobre removida para o Necroterio.

Em redor do glôbo

O que custam as guerras.— A proposito da actual conflagração lembra um jornal que, ha alguns anos, o celebre socialista alemão Augusto Bebel calculou que uma segunda guerra franco alemão custaria 1:750 milhões de francos por mez, ao passo que, se tomassem parte no conflito a Austria, a Inglaterra, a Italia e a Russia, a despeza mensal subiria a 11:250 milhões.

A guerra de 1870-71, que produziu á Alemanha os famosos 5:000 milhões, tinha-lhe custado nos 190 dias de duração, 2:250 milhões.

A 11:250 milhões se fazem chegar os gastos feitos em conjunto pela Russia e o Japão na guerra que, começada em fevereiro de 1904, durou até setembro de 1905. Foi essa a quarta campanha sustentada pelo imperio moscovita em tres quartos de seculo; duas delas foram contra a Turquia e uma, a da Crimeia, contra a França, Inglaterra, Turquia e Piemonte.

A guerra norte-americana da Independencia custou á Inglaterra mais de 3:000 milhões; e as guerras napoleonicas custaram á França 6:250 milhões, relativamente pouco se se tiver em conta a sua grandiosidade e duração.

Contra os touros.—No «Teatro Espanhol», de Madrid, estreou-se no sabado uma tragico-comedia em tres actos, de Frederico Oliver. Trata-se de uma obra em que o auctor flagela dura e dasapiedadamente a afeição tauromaquica. No desenvolvimento da acção surge a tragedia com caracteres profundamente comovedores. A peça intitula-se «Os semi-deuses» e obteve um exito enorme, sendo considerada a melhor obra teatral da actual época.

Incendio num cinematografo. —Dizem de Lorca, do visinho reino, que, no decurso de uma sessão cinematografica, se declarára um violento incendio no teatro Guerra de Espi

O fogo começou na cabina cinematografica, propagando-se ás plateias. Os espectadores precipitaram-se atropeladamente para as saidas; mas felizmente não ocorreram desgraças. Conseguiu-se sufocar o incendio passada uma hora, mas as perdas foram consideraveis.

Nos campos e nas eiras

VINHAS

A defeza contra o mildio e oidio

Recebemos de todos os lados as mais lamentaveis noticias de intensos ataques de mildio e oidio, e averiguada a sua origem, são sempre os retardatarios ou os descuidados as suas vitimas.

Nesta revista, em todas as paginas, e em muitos numeros nos temos referido á indispensabilidade dos tratamentos preventivos contra o mildio e oidio, e sendo estes tratamentos garantidos, sendo segura a sua eficacia, só o desleixo ocasiona as perdas consideraveis de que padece a nossa viticultura.

As caldas bordelezas, embora feitas com 2 por cento de sulfato de cobre, e as aplicações de enxofre moido, ou de enxofres cupricos, feitas oportunamente, preservam completamente as vinhas e uvas destes seus inimigos, mas, é preciso que estes tratamentos se façam antes da invasão da doença, pois os seus preventivos são seguros, mas como curativos pouco valem.

Bem sabemos que a questão de despeza é muito importante para a quasi totalidade dos nossos agricultores, mas sem gastar alguns tostões neste tratamento preventivo, os prejuizos chegam a ser totais e mais precaria se torna a situação do viticultor.

Por muitas vezes temos descrito o modo de prepar a calda bordeleza, mas, mais uma vez o vamos fazer, para algum retardatario que ainda a não tenha empregado, fazendo sentir que os ataques do mildio e do oidio podem ocasionar serios prejuizos quasi até á vindima, e não sómente no começo da vegetação das vinhas.

Preparação da calda bordeleza

Numa barrica, tanque, celha, ou em qualquer recipiente de madeira, pedra, tijolo ou cimento, deita-se agua limpa, tendo o cuidado de a medir, e deixando uma 5.ª ou 6.ª parte da vasilha por encher. Pesa-se depois o sulfato de cobre cristalisado na proporção de 2 quilos de sulfato de cobre por cada 100 litros de calda a preparar, e deitando este sultato num cesto ou numa saco de linhagem, mergulha-se na agua da barrica ou tanque, de modo que fique banhado de agua por todos os lados e o mais proximo possivel da superficie do liquido. A dissolução com este artificio faz-se em poucas horas, sem ser necessario moer o sulfato ou dissolve-lo em agua quente.

Noutra vasilha deita-se cal virgem na mesma porção, apagando-a lentamente, e deitando-lhe depois agua até fazer um leite de cal pouco espesso.

Logo que o sulfato estiver dissolvido, deita-se o leite de cal na vasilha que o contém, tendo o cuidado de deitar só o leite de cal e não a terra, impurezas ou quaisquer outros corpos que só serviriam para dificultar a aplicação da calda. Antes de deitar todo o leite de cal verifica-se por meio do papel carminol ou do papel vermelho de tornesol se a calda está neutra ou levemente alcalina, parando a introdução de logo que o papel vermelho se torne azul.

Mexe-se com uma de madeira e fica a calda pronta a servir.

Como precauções devemos lembrar que se deve deitar a agua de cal na agua do sulfato e não o contrario, que para o acondicionamento ou transporte da calda só convem vasilhas de madeira, barro ou cobre.

A calda deve ser agitada e homogeneisada cada vez que se tire para os pulverisadores e não convem prepara-la com grande antecedencia.

A calda bem fabricada tem a aparencia e côr caracteristica, tornando-se os trabalhares rapidamente peritos na sua preparação.

Feita a calda resta aplica-la, convindo lembrar que a pulverisação deve ser perfeita, deixando folhas e cachos bem orvalhados e evitando que o excesso da calda deixe as folhas *lavadas* e não pulverisadas.

Para a conservação dos pulverisadores convem lava-los com agua fria frequentes vezes, deixando-os bem enxutos sempre que tenham de ser arrecadados.

O pipo e a lança devem tambem ser frequentes vezes visto para que se não acumulem neles impurezas que os deteriorem ou dificultem o seu serviço.

*

Os enxofres devem ser bem moidos, reduzidos a pó finissimo e podem ser aplicados com instrumento apropriado, dando muito bom trabalho as torpilhas, os pulverisadores de fole, e até os sacos e canudos.

O que se deve ter em boa conta é que o enxofre alcance o cacho e folhas e que nelas deixe aderentes uma tenue camada de pó fino.

*

Estes tratamento repetem-se durante a vegetação da vinha, sobretudo quando o tempo decorre quente e humido ou chuvoso, pois os efeitos destruidores destas pragas subsistem quasi até ao fim da vegetação.

Amando de Seabra.

Indicações uteis

Lei de sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

CABAZ DAS COMPRAS

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*. — (Por 14 litros), trigo mistura e durazio, $640 e $660; milho da terra, $480; fava, $540; cevada, $360; aveia, $380; tremoço, $400; grão de bico, $900; feijão branco e encarnado, $900 e 1$000. (Por quilo), farinha de milho, $060; carne de vaca, $240; carne de porco: toucinho, $320 e $360, lombo, $360, carne magra, $320 e chouriço, $700. (Por 15 quilos), batata, $360. (Por duzia), ovos, $220. (Por litro), azeite, $260; vinho, $050 e $060. (Para revender, por 20 litros), azeite, 4$500; vinho, $800 e $900.

No de *Formoselha*.—(Medida 14,63) trigo, $46; milho branco, $51 e $65; idem amarelo, $34; cevada, $31 e $32; aveia, $31 e $34; favas, $48 e $52; feijão môcho, branco, pateta, de mistura e frade, a $86, $85, $65, $69, $52 e $58; batatas, $48 e $55; tremoço (20 litros) $54; galinhas, $40 e $46; frangos, $14 e $30; patos, $35; ovos, (o cento) 1$50.

No de *Oliveira de Azemeis*.—(Os 20 litros), milho branco, $70; idem amarelo, $78; trigo, 1$20; centeio, $70; feijão branco, 1$500; idem chato, 1$500; idem, idem amarelo, 1$500; dito mistura, 1$550; arroz da terra (15 litros), 1$900; batata (15 litros), $500.

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

CARTAZ ANUNCIADOR

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Residencia

Murtoza—Cacia

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

NO dia vinte e nove do corrente, pela onze horas, á por do Tribunal judicial desta comarca e na execução fiscal que a Fazenda publica move contra Carlos Celestino Pereira Gomes, solteiro, maior, da vila e freguezia de Ilhavo, vai á praça para ser arrematado por quem mais oferecer sobre o seu valor a seguinte propriedade:

A quarta parte duma morada de casas de segundo andar, sotão e pateo, sita no Oitão, da vila e freguezia de Ilhavo, com o valor, segundo a matriz predial, de trezentos quarenta e oito escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de novembro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz presidente,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, e cartorio do 2.º oficio, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Gonçalves Coelho, que foi de Sarrazola, desta comarca, e em que é inventariante Ana Alves, viuva do falecido, do mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no *Diario-do-governo*, a citar os interessados Manuel Rodrigues Néta, e José Rodrigues Néta, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento deste, sob pena de revelia.

Pelos mesmos éditos é citado o credor Abel da Silva Maio, casado, residente em Lisboa, para dentro do referido praso assistir a todos os termos até final do aludido inventario e nele deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 outubro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

VAPOR

Vende-se um proprio para reboques de cêrcos de pesca.

José Rica—Setubal.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000 »

ADUBOS QIUMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold C. &ª ± PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeon aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Ultima palavra

COMPREM sempre na rua de Santa Carina n.º 175, Porto, unico deposito da Fabrica de Joaquim Tomaz Cardoso & Filho, de Vila Nova de Gaia, os melhores cofres de ferro, sistema

João Tomaz Cardozo

Primeiro fabricante de cofres em Portugal.

Estação de Inverno

Com uma seleta coleção, Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas clientes que já tem no seu atelier chapeus enfeitados, cascos e outros artigos proprios dos mesmos, havendo sempre bom gosto e preços resumidos.

R. de Coimbra, n.º 9.

Aveiro

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

AVEIRO

Empreza de pesca

VENDE-SE a Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto.

Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Mala, em Aveiro.

ANUNCIO

A Junta de paroquia da freguezia de Alquerubim, faz publico, que no dia 29 de novembro, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se hade arrematar, a quem por menos o fizer, a reconstrução da tribuna para a egreja da mesma freguezia.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma Junta.

Alquerubim, 15 de novembro de 1914.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

A ELEGANTE

Estação de inVerno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

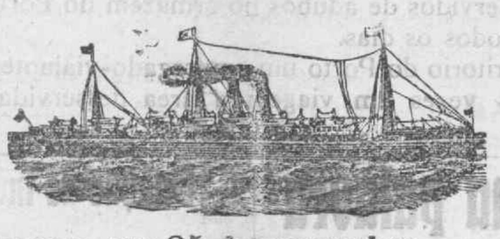
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



Desna, em 25 de novembro
Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Amazon, em 21 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Demerara, em 30 de dezembro
Para oRio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 23 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Andes, em 7 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool

AGENTES

No Porto: ITAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.ª — Rua do Comercio, 31—1.º

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

FUNDIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ● ● ● Proximo da **Estação das Devezas**

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Créme Simon

sem nome proprio

O ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem berbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *abão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**